MEMÓRIA E FORMAÇÃO: FORTALECIMENTO PROFISSIONAL E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE PROFESSORES REGENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM UM CURSO DE PEDAGOGIA

Maria Couto Cunha – Universidade Federal da Bahia – Brasil – mcouto@ufba.br
Regina Lucia Portela – Universidade Federal da Bahia – Brasil - rlucia@terra.com.br

RESUMO

Este trabalho, em forma de um relato de experiência, objetiva apresentar uma discussão sobre as reflexões e produções textuais contidas nos memoriais de formação de conclusão de curso escritos por professoras de escolas públicas que fizeram o curso de Pedagogia, em serviço, dentro do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado pelo MEC e realizado na Universidade Federal da Bahia. São apresentados fragmentos das suas escritas que demonstram os seus itinerários de formação e as contribuições desse exercício de escrever sobre essas experiências para a realização pessoal, a construção da identidade profissional e aperfeiçoamento das suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Memorial de Formação – Profissionalização Docente – Identidade do Professor

1. INTRODUÇÃO

O percurso das políticas de formação de professores para a educação básica no Brasil é permeado de discontinuidades, incertezas e múltiplos posicionamentos por parte dos educadores, planejadores e dirigentes em relação aos modelos de cursos e sobre os necessários perfis de egressos para cumprir a missão de educar os contingentes da população que frequentam nossas escolas. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional brasileira - LDB eleva para o nível superior o patamar de exigência para a formação dos professores de todas as etapas da educação básica. Para cobrir essa demanda o governo brasileiro tem desenvolvido programas especiais de licenciatura para professores em exercício das redes públicas que não possuem a formação adequada.

Na esteira desse processo o governo, através do Decreto nº 6.755/09 instituiu o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, via regime de colaboração entre a União, Estados, Distrito Federal e Municípios, determinando a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, órgão do Ministério da Educação, para atuar no fomento a programas de formação inicial e continuada desses profissionais a realizar-se pelas instituições de ensino superior públicas, programas estes que se encontram em implementação no país.

A Universidade Federal da Bahia - UFBA, em 2010 implantou oito cursos de licenciatura, aderindo a essa política dentre eles o de Licenciatura em Pedagogia, que pela Resolução nº 1 do CNE/CP/2006 destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, nos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL/CNE, 2006).

Este artigo faz algumas aproximações sobre implementação desse curso de Pedagogia dentro do PARFOR na UFBA, tendo como foco as produções textuais de professoras sobre os seus itinerários formativos, manifestados nos seus Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC, no formato de memoriais de formação. Com isto, procurou verificar, as contribuições desse exercício de autoria, assim como das aprendizagens adquiridas nesse curso para a realização pessoal, construção da identidade profissional e melhoria das práticas docentes identificadas por essas professoras.

Trabalhando na coordenação deste curso, pudemos acompanhar o processo dessa produção acadêmica o que nos possibilitou escrever sobre esta experiência. Os memoriais analisados ressaltavam as preocupações das alunas com as suas vivências cotidianas em sala de aula ou no ambiente escolar, versando sobre questões atinentes ao exercício docente como: práticas pedagógicas, jogos, brincadeiras, histórias, contos e estratégias de ensino na Educação Infantil; aspectos metodológicos, de planejamento, recursos didáticos, projetos específicos nas escolas de ensino fundamental; temas relativos à educação especial, educação de jovens e adultos e dificuldades de aprendizagem; aspectos ligados à diversidade cultural e seus impactos na educação das crianças, assim como formação e valorização do profissional da educação.

2. OS MEMORIAIS, AS (AUTO) BIOGRAFIAS, AS HISTÓRIAS DE VIDA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO

Um novo gênero discursivo aparece nos cursos de licenciatura em Pedagogia no Brasil, concorrendo com os tradicionais TCCs escritos no formato de monografias. As monografias e os memoriais são gêneros distintos, com objetivos e características próprias, embora com normas e regras que seguem os mesmos padrões da escrita acadêmica. O memorial de formação visa estimular a prática de um profissional reflexivo e sua adoção segue um movimento mais amplo que “faz reaparecer os sujeitos face às estruturas e aos sistemas, a qualidade face à quantidade, a vivência face ao instituído” (NOVOA, 1995, p. 18, apud SARTORI, 2008, p. 274)

Para Sartori (2008), citando Carrilho et al. (1997), o memorial de formação é um texto essencialmente autobiográfico no qual o autor descreve a sua trajetória estudantil e profissional de forma crítica e reflexiva. Do ponto de vista metodológico aponta Souza (2007, p. 65) que,

A abordagem biográfico-narrativa assume a complexidade e a dificuldade em atribuir primazia ao sujeito ou à cultura no processo de construção de sentido. Ao longo de seu percurso pessoal, consciente de suas idiossincrasias, o indivíduo constrói sua identidade pessoal mobilizando referentes que estão no coletivo. Mas, ao manipular esses referentes de forma pessoal e única, constrói subjetividades, também únicas.

Para este autor, na história de vida, o importante é o percurso vivido pelo sujeito. No caso dos cursos de formação em serviço, os autores são profissionais em exercício e a questão principal é tratar articuladamente da formação e da prática profissional. Isto possibilita a emergência de conhecimentos advindos da ação, da formação e da inter-relação entre esses dois processos.

Escrever a narrativa (auto)biográfica da vivência formativa para um trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia é colocar-se como um narrador de um trabalho de reconstituição da própria existência “Seu dom é poder contar sua vida; sua dignidade é contá-la *inteira*.” (BENJAMIN, 1994, p. 221)

Optar por esta estratégia metodológica configura-se também como um instrumento avaliativo precioso por possibilitar ao professor memorialista a análise crítica da relação teoria-prática no âmbito do seu trabalho, evidenciando o sentido da formação, momento em que se torna possível desconstruir conceitos cristalizados de um fazer por vezes mecânico e desprovido de criticidade, possibilitando ampliar o *corpus*

da experiência pessoal e social que tem lugar dentro e fora da escola, pois, segundo Josso (2007, p. 379):

Torna-se possível desvendar modelos e princípios que estruturam discursos pedagógicos que compõem o agir e o pensar de professoras/es em formação. Isto porque o ato de lembrar – narrar possibilita ao autor reconstruir experiências, refletindo sobre dispositivos formativos e cria espaço para uma compreensão da sua própria prática.

Podemos conceber os memoriais de formação deste curso de Pedagogia do PARFOR como histórias de vida que podem ser inscritas no espaço onde essas professoras evocam a experiência de si, questionam os sentidos das suas vivências e aprendizagens, revisitam conceitos, ressignificam valores, atitudes e práticas, constroem identidades e aprendem mais a partir da reflexão sobre o vivido.

Como procedimento metodológico para a escrita deste artigo, buscamos extrair de alguns memoriais, passagens relatadas e analisadas em que essas autoras refletiam sobre os marcos significativos dos seus percursos de formação e a articulação que elas faziam entre estes itinerários e os efeitos do curso que estavam frequentando.

3. COM A PALAVRA, AS PROFESSORAS-ALUNAS!

Alguns fragmentos dos seus memoriais revelam as reflexões dessas autoras sobre a pertinência de escrever sobre si e sobre as trilhas seguidas no processo da formação docente.

Os sentidos de escrever sobre suas próprias experiências

Ao escrever seus memoriais, essas professoras puderam realçar a importância de evidenciar o processo de produção do conhecimento, de formação e de exercício da profissão, o que possibilitou desvendar cada profissional, tornando possível revelar a historicidade de cada uma, conferindo sentido às experiências vividas, ressignificando-as. É o que revela Bárbara¹,

¹ Professora de Educação Infantil da rede municipal de Itaparica. Iniciou há quinze anos como auxiliar de creche, hoje assumindo integralmente as classes.

Para o meu trabalho de final de curso penso que esta modalidade metodológica se encaixa com o meu desejo de demonstrar o aprendizado que tive até agora no curso de Licenciatura em Pedagogia, PARFOR, atrelando as minhas memórias de início de carreira profissional com as memórias recentes, bem como a contribuição das leituras dos textos teóricos que me auxiliarão a refletir sobre a importância do brinquedo e da brincadeira para as crianças de 4 e 5 anos atendidas na escola em que eu trabalho. (SACRAMENTO, 2013, p. 9)

Carmen Lúcia² corrobora com este pensamento e mostra os desafios e conquistas alcançadas através do curso de Pedagogia. Suas reflexões versam sobre formação, condições de trabalho e valorização do magistério e os desafios enfrentados pela mulher professora na sociedade contemporânea.

É importante utilizar a história de vida no memorial porque no ato de anotar as coisas lembradas ou de registrar partes essenciais de uma questão ou reflexão, usamos a linguagem escrita, relatamos coisas da nossa vida, o que vivemos e presenciamos. Não são histórias inventadas, relatamos tanto o presente como o passado. (OLIVEIRA, 2013, p. 9)

Falar de si, escrever sobre si, sobre sua experiência de vida e seu ambiente de atuação profissional mobiliza o território da valorização da subjetividade e das experiências únicas de cada pessoa. E é a partir dessas lembranças que se torna possível rever-se criticamente, numa “auto-escuta”, experiências e aprendizagens. Temos como exemplo a narrativa de Arlete³ que com uma riqueza poética, de sentimentos e de religiosidade reflete o papel da sua família como sustentáculo das suas lutas e referência para as suas conquistas, revelando a sua trajetória enquanto professora educadora em busca de constante formação artística, literária, cultural e os caminhos percorridos até a graduação em Pedagogia:

Início, fazendo algumas reflexões sobre minha aproximação com as divindades sagradas, me reportando a alguns orixás, a exemplo de Oxalá, Exu, Ogum, Ossum e Nanã em um cenário que eu idealizo como referência de exemplos de bravura, de luta, de justiça. Com eles eu faço um exercício de resgate da minha identidade. [...] minhas andanças em busca de formação profissional, sempre articulando

² Professora das séries iniciais do Ensino Fundamental da rede estadual do município de Salvador.

³ Professora da rede estadual no município de Salvador. Atriz, dançarina e cantora, que tem na educação sua ocupação principal.

minha trajetória com novas concepções e tendências no campo pedagógico até me constituir como uma profissional da educação (DIAS, 2013, p. 9)

Assim Maria da Paz⁴ articula a sua trajetória de vida ao ambiente escolar, aprofundando a narração da experiência docente e ressaltando a grande conquista alcançada ao concluir um curso de nível superior,

Neste trabalho faço um resgate da minha história tentando ligar os pontos entre a minha infância, o início da minha experiência na vida escolar e as reflexões sobre minha atividade docente, nas muitas andanças que tive como professora em várias escolas. Faço comentários sobre as dificuldades e os desafios enfrentados. (BRITO, 2013, p. 10)

Entender os processos formadores na perspectiva dos memoriais de professores significa valorizar a itinerância margeada de experiências e aprendizagens significativas dessas autoras pesquisadoras, como elas próprias reconhecem e suas narrativas evidenciam, como bem afirma Edineide⁵ sobre o seu memorial:

[...] um excelente veículo para tornar público o que fazemos – assim podemos ter as nossas histórias contadas. Isso é fundamental, porque a memória dos profissionais é pouco valorizada em nossa cultura. E há muitas histórias por contar... Ao narrar nossa experiência, podemos produzir no outro a compreensão daquilo que estamos fazendo e do que pensamos sobre o que fazemos (SILVA, 2013, p. 10)

As alunas, nos seus memoriais, fazem correlação entre a experiência vivida nos primeiros anos de escolaridade e as suas vivências no ambiente escolar nos dias atuais, como profissionais da educação.

As recordações escolares no tempo da infância e da juventude: reflexões em novos cenários

Maria da Paz, em sua escrita, faz comentários sobre a rigidez exagerada com que os seus professores tratavam os alunos, algumas decepções com as atividades escolares e com alguns professores e sinaliza que o bom professor precisa aprender melhor os

⁴ Foi professora de classe multisseriada na zona rural por quinze anos e atua atualmente em classes seriadas no centro do distrito de Subaúma, município de Entre Rios, Bahia. Dedicou grande parte da sua carreira no campo da alfabetização de jovens e adultos.

⁵ Professora da rede municipal de Itaparica, atuando em classes de creche.

métodos, devem se preparar para melhor atender aos alunos. Carmem Lucia relata que estudou em um colégio muito organizado, cheio de regras e guarda boas recordações daquele tempo.

Lembro-me que nenhuma aluna poderia entrar com chinelos. Tinha que ser com sapato fechado preto ou azul. Não se aceitava alunas com fardas sujas, nem cabelos desarrumados. Tinha que fazer uma fila no início das aulas no pátio para cantar o hino nacional e hastear a bandeira brasileira. As alunas eram escolhidas na hora para hastearem a bandeira. Eu adorava ser escolhida. Comparando aos dias atuais, em algumas escolas não existe esta preocupação. Os alunos entram no recinto da escola, até de boné, de sandálias, roupas sujas. Não se percebe o cuidado das famílias nem mesmo dos profissionais das escolas em exigir um mínimo de organização, limpeza dos seus filhos e alunos para se apresentarem na instituição escolar. (OLIVEIRA. 2013, p. 13)

Arlete lembra os seus sofrimentos para chegar até à escola. Morou alguns períodos no subúrbio da cidade e seu transporte principal era o trem. Geralmente o perdia para chegar cedo à escola. Apesar dos obstáculos, ela achava formas de ir sempre em busca dos seus sonhos: Estudar.

Uma imagem não me sai da mente: Ogum, eu e o trem. Vivo sempre atenta e operante para não perder o trem de vista. Já não há mais tempo para perdê-lo [...] Para mim, esse elemento me remete a doces e tristes lembranças. A boa recordação se dá em face da linha, significando continuidade, ciclo, pessoas que iam e vinham representando a vida, a passagem. Mas outras me entristeciam: quando eu subia e descia incontáveis ladeiras em meio à lama para o meu percurso escolar, avistava o trem, corria desesperadamente, e o via fechar as suas portas pra mim, sem se despedir, distanciando-se das minhas expectativas quanto à escola que se tornava cada vez mais distante de mim [...] O trem quase sempre me deixava pra trás. Eu insistentemente o encontraria em outras estações. Sonhava com outras primaveras, planejava outros verões. (DIAS. 2013, p. 19)

O esforço para superar os obstáculos

Ainda no percurso desses memoriais formativos foi possível identificar as dificuldades emocionais evidenciadas à medida que as lembranças avançavam na escrita das professoras, emergindo de suas experiências iniciais na escola como alunas, seus processos de alfabetização, suas dores e preconceitos infligidos ao longo de suas vidas e reverberados em suas práticas. Tais sentimentos puderam ser, através desta escrita-reflexão, reelaborados, por que não dizer, terapêuticamente, a exemplo do memorial de

Telma⁶ que venceu a limitação da baixa visão, decorrente da diabetes, assim como reviu os efeitos dos preconceitos sentidos, ao escrever o seu TCC.

Exercitar a lembrança significa rememorar muitas questões que ainda são dolorosas de lembrar. No entanto acredito na pertinência desse instrumento, o memorial, visto que possibilitou refletir sobre o lugar do negro na educação brasileira e o meu lugar como mulher, negra e educadora na Educação Infantil. Esse trabalho é importante para mim porque permite uma mudança interior. Antes eu só pensava em reagir da mesma forma que a sociedade racista tinha agido comigo, mas hoje eu sei que nós devemos respeitar a diversidade de crenças e outras diversidades também. Hoje eu vejo com mais clareza a importância do respeito à criança em suas diversas expressões. E isso é uma forma de me sentir melhor comigo mesma. (PEREIRA, 2013, p. 8)

Carmem Lucia, com o seu jeito humorado, relata fatos de constrangimentos vividos como estudante. Por ser alta e magra, era alvo das brincadeiras dos seus colegas, o que a fazia tímida e reservada. Refletindo sobre isto escreveu:

Eu tinha vergonha do meu corpo, porque sou muito alta e era muito magra. Sempre a maior da sala. Eu sofri muito com os apelidos que as colegas colocavam em mim: Olivia Palito, Espelho Sem Aço, Graveto e outros. Minha mãe fazia tranças compridas no meu cabelo e as colegas ficavam esticando. Eu não fazia nada, ficava na última cadeira da sala para não ser incomodada. Se eu sentasse nas carteiras da frente as colegas gritavam: Sai da frente, espelho! Agora eu sei que estas ações que as minhas colegas faziam são denominadas de *Bulling*. Uma palavra nova que estudamos nas disciplinas do curso de Pedagogia, como em Psicologia da Aprendizagem, no primeiro semestre e neste último semestre, na disciplina Psicologia das Relações Humanas. (OLIVEIRA, 2013, p. 14)

Maria da Paz, em seu memorial, faz comentários sobre as intempéries que enfrentou como professora da zona rural. Teve sempre a marca de professora leiga, o que a constrangia profundamente. Suas condições de trabalho eram muito precárias. Mesmo assim relata que pôde superar grande parte das dificuldades:

Fazendo uma retrospectiva sobre o tempo que ensinava na roça, mesmo tendo grandes dificuldades, posso afirmar que tive muitos momentos bons com os alunos, em algumas aulas, inclusive com o convívio com a natureza. Como eu não tinha material suficiente para realizar o trabalho, eu aproveitava bastante os recursos da natureza,

⁶ Iniciou sua trajetória na educação como auxiliar de limpeza no ensino público, participando posteriormente em cursos de qualificação docente. Atuou como auxiliar de creche e atualmente é regente em classe de educação infantil.

principalmente nas aulas de geografia, ciências, história, língua portuguesa e matemática. (...) Nas aulas de ciências, explorei bastante as plantas, os animais, todos os seres vivos que estavam ao nosso alcance, ensinava sobre saneamento, esqueleto de animais, cadeia alimentar. Já nas aulas de matemática, para o ensino dos números decimais, dezenas, centenas, frações, as quatro operações, utilizava pedras, frutas, coquinhos, talas de piaçaba, pedaços de pau, variedades de folhas e frutas. Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, eu gosto de continuar ensinando [...] porque o profissionalismo que desempenho é mais intenso do que qualquer dificuldade. Afinal, o amor pela minha profissão é maior do que os problemas. (BRITO, 2013, p. 16)

A escolha e significado da profissão docente e as lições aprendidas com o curso

As alunas demonstram as razões que as fizeram escolher a carreira do Magistério. Reafirmam sua vocação e suas preferências traçando um pequeno balanço da contribuição do curso de Pedagogia para a formação profissional. Tais relatos configuram-se como mais uma possibilidade de evidenciar os processos de formação e autoformação, favorecidos pelo diálogo entre uma memória individual e a coletiva construída em sala de aula, delineando a oportunidade de estabelecer a relação teoria e prática:

Às vezes também penso no meu trabalho ao longo destes anos, percebo a importância das teorias. Hoje sei que elas são alimentadoras da experiência e vice-versa. É muito legal você participar de cursos e ver que aquilo que você aprendeu e está estudando, se aprofundando, não é um assunto tão distante, que ele faz parte do seu repertório também. (SANTANA, 2013, p. 28)

Percebe-se com isso a complexidade da construção e reconstrução das identidades (profissional, social e pessoal) que o relato autobiográfico possibilita. Um exercício da memória, em que, por meio da escrita, estas professoras percebem-se a si mesmas no trabalho escolar e nas suas relações. Neste processo de reconstrução é que se estruturam e vão se incorporando não apenas os elementos das teorias, como outros que procedem da experiência pessoal e social como bem afirma Edilânia⁷:

⁷ Professora da rede estadual no município de Salvador, atuando como professora do Ensino Fundamental.

A Universidade mudou isso na minha vida e me tornou mais sensível e preocupada com a forma que devo ensinar e no que este ensino vai proporcionar de impacto à vida desse ser humano. Hoje visualizo um novo horizonte no mundo do ensino-aprendizagem. Conhecer, participar e me envolver com as novidades e mudanças que tangem a Educação, foi pra mim a grande oportunidade de mudança que por mim era esperada. E também por minha escola. (CARMO, 2013, p. 16-17)

Maria da Paz, após enumerar de forma detalhada, parte dos conteúdos aprendidos com os professores e dizer que está aplicando muito desses conteúdos nas suas aulas, informa que sua prática docente mudou com o curso:

Utilizo novos meios de passar os conteúdos aos alunos para que eles entendam melhor e aprendam a ler. Faço exercícios com eles, lendo devagarinho as palavras, escrevendo com eles as palavras faladas e as frases, de maneira que eles vejam a correspondência entre o que se fala e o que está escrito. Aprendi isto com as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Alfabetização e Letramento. Outro recurso tem sido a utilização de material ilustrativo, conforme as professoras mostraram nas aulas. Eu já usava recortes de jornais e revistas. Agora aprendi a usar outros materiais. (BRITO, 2013, p. 30)

Carmem Lucia dá o tom sobre o que aprendeu no curso de Pedagogia. Elenca com detalhes os conteúdos e práticas aprendidas nas diversas disciplinas do curso, chamando a atenção para as particularidades das metodologias dos professores.

Com isso eu fui mudando a minha prática em sala de aula. Com esta experiência de minha formação fui entendendo a necessidade de colocar os alunos para se expressarem, para quando chegarem ao curso superior não terem dificuldades, como eu estava sentindo. Como eu estava ensinando uma turma do 5º ano com alunos que gostavam muito de conversar, eu fui dando mais oportunidade para que eles se expressassem na sala de aula, fazendo seminários, apresentação de teatro, dramatizações, contação de história em voz alta, etc. (OLIVEIRA, 2013, p. 27)

O valor simbólico do diploma de nível superior oferecido por uma universidade pública é revelado pelas alunas.

A conclusão do curso como a realização de um sonho

Arlete no seu texto afirma o significado da realização do curso. Sempre alimentou o sonho de rever as suas práticas docentes desde que fez o curso do

magistério em nível médio. Queria conhecer, como ela diz, “grandes teóricos”, pesquisadores renomados e ter consciência do exercício a sua profissão no plano acadêmico. Com esforço conseguiu ser selecionada para o curso do PARFOR em uma universidade pública. Também outras professoras reportam em suas narrativas o significado simbólico da conclusão de um curso superior,

Minha mãe tinha um sonho: queria que eu fosse formada, pois os meus irmãos não se dedicaram aos estudos e abandonaram a escola. Só eu e minha irmã Paula que conseguimos concluir o ensino médio. Ela dizia que eu seria a pessoa que iria realizar o sonho dela, porque ela não teve oportunidade de estudar. (OLIVEIRA, 2013, p. 11)

E ao recordar sobre a sua satisfação ao se inscreveu na Plataforma Freire para realizar o curso, registrou na sua escrita: “Pronto! Fiquei muito feliz, pois o meu sonho estava prestes a ser realizado.” (OLIVEIRA, 2013, p. 25)

Assim, fazer um curso de nível superior é um sonho acalentado e revelado pela grande maioria das narrativas,

A notícia me fez tão feliz e nervosa... (...) Naquele dia começou o meu corre-corre para poder organizar toda a documentação exigida para poder realizar a matrícula e também iniciar uma fase nova na minha vida, mesmo achando tudo muito estranho e difícil. Mas a vontade de chegar até o final era enorme (BRITO, 2013, p. 22)

Outro aspecto importante a ser ressaltado na escrita desses memoriais diz respeito à significação conferida à qualificação docente numa perspectiva continuada, revelando o desejo e a consciência dessas profissionais com a implicação política de seu fazer, como é ressaltado num dos trabalhos que discute o papel das políticas públicas para a valorização dos profissionais de educação:

[...] considerando a profissão docente como um desafio permanente - apesar de termos tarefas definidas como ensinar, instruir e formar - continua sendo uma profissão em permanente construção, desafiando o professor a estudar, pesquisar, aprender e tentar compreender o ser humano e a sociedade em geral. Portanto, proporcionar um ensino de qualidade é o mais importante. Que saibamos sempre valorizar a nossa tarefa, reconhecendo-nos como um profissional da educação em busca de constante formação e aprimoramento. Porque a formação continuada proporciona caminhos para uma educação de qualidade. [...] O programa PARFOR, possibilita que a profissão docente seja vista como uma das prioridades das políticas nacionais, dando uma real importância à questão da formação continuada para os

educadores. Uma vez que se faz necessário um professor que saiba ensinar e saiba também aprender [...] (SANTANA, 2013, p.18)

A importância da qualificação e requalificação dos fazeres dessas professoras configura-se como uma ação política e cultural que resulta na construção de uma memória social e conseqüentemente de identidades coletivas, visto que advém de uma necessidade adquirida na relação com a teoria, articulada com o exercício da prática e da memória. Este é um processo de construção que abarca pessoas, sentimentos e vida, como afirma a professora Laura⁸,

[...] tenho a consciência de que o meu comprometimento com a educação aumentou por uma questão de ética profissional. Necessito oferecer a minha parcela de contribuição para uma educação de qualidade, mesmo enfrentando obstáculos trazidos pelas vicissitudes pelas quais passa o sistema educativo. Com muito mais confiança e segurança, devido ao aprendizado que obtive durante a minha formação na faculdade, desejo contribuir na formação de sujeitos críticos, conscientes dos seus direitos, o que é uma grande responsabilidade a qual pretendo honrar com empenho dentro da minha profissão. (ALMEIDA, 2013, p. 29)

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Muitos foram os desafios para a coordenação do curso, docentes formadores e alunas para a realização dessa formação, dadas as condições de ser um programa novo que envolvia diversas instituições e tendo que submeter aos procedimentos burocráticos da instituição que oferecia o curso e, sobretudo, para atender ao estabelecido com relação à duração do curso, fixada em três anos. Assim, questões muito complexas eram derivadas do formato do programa que implicavam na interação entre diferentes órgãos: MEC/CAPES, Universidade, Secretarias de Educação, estabelecimentos escolares, além da repercussão dessas ações na dinâmica das escolas das redes públicas, na relação destas com as comunidades, assim como na aprendizagem dos alunos.

Entretanto, em termos pedagógicos, no caso particular desse curso, os memoriais dessas professoras-alunas revelaram resultados positivos da experiência e demonstraram o grande potencial que guardam as suas produções textuais quando revelam as suas

⁸Professora da rede estadual no município de Salvador, atuando como professora de educação física no Ensino Fundamental.

reflexões, tendo como foco as atividades de formação. Constitui um exercício de aprendizagem, criatividade e fortalecimento da identidade profissional, levando com que alguns princípios pedagógicos sejam plenamente atendidos, especialmente no que concerne à associação entre teoria e prática no processo formativo, recomendada pela literatura e determinada pela legislação.

As reflexões sobre o processo de construção do conhecimento, sobre as lições que podem ser aprendidas a partir dos conteúdos teóricos referenciados com as práticas cotidianas no processo de ensino, levando em conta as múltiplas experiências acumuladas dos sujeitos envolvidos, tem atestado a pertinência de se lutar por uma política de formação que aproxime cada vez os trabalhos dos professores formadores com as histórias dos alunos e com suas práticas escolares, mesmo que, no caso desse programa, o funcionamento do curso tenha sido marcado por enormes dificuldades, tanto por parte dos setores responsáveis pela oferta como, principalmente, por parte do alunado que continuava com as suas obrigações docentes e com tempo reduzido para as leituras e produção acadêmica. Gleide⁹ dá mostras da perspectiva futura colocando no seu memorial uma mensagem de grande esperança por dias melhores do ponto de vista pessoal e profissional:

Sinto-me bastante emocionada, ao escrever este memorial. Relembrar algumas passagens da minha vida é ter a oportunidade de recomeçar, e tentar escrever uma nova história. Necessito de muitas mudanças em meu comportamento e sei que ter chegado até aqui é o primeiro passo para prosseguir nesta caminhada, compartilhando tudo o que tenho aprendido de forma dinâmica. E o mais importante, aprender cada vez mais. (DA SILVA, 2013, p. 27)

Entendemos que o próprio espaço de atuação profissional é também o ambiente de formação, que se evidencia numa prática-reflexão-prática, logo, continuada. É necessário garantir que a formação docente provoque mudanças reais nas práticas de ensino que, sendo transformadora, esteja implicada em superar os desafios contemporâneos, promovendo diálogos entre sociedade e educação, reconhecendo a escola, e seus profissionais, como mediadores desse diálogo.

Refletindo sobre tais resultados iniciais de um curso desse Programa, podemos inferir que, embora exista um grande caminho a percorrer para que tenhamos uma

⁹ Professora da rede estadual no município de São Francisco do Conde, atuando como na Educação Infantil.

educação condigna para a população brasileira, começando pela formação e valorização do professor, podemos, de algum modo, sinalizar as vantagens de lançar mão das reflexões sobre os itinerários formativos dos professores-alunos e de suas práticas no cotidiano da escola em um curso para formação, em serviço.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laura Maria Contreiras de. **Reflexos das reformas educacionais na formação de uma professora.** [trabalho de conclusão de curso]. Salvador. Universidade Federal da Bahia. Curso Licenciatura em Pedagogia – PARFOR. Faculdade de Educação. 2013.

BENJAMIN, Walter. O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.

BRASIL/CNE. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006, que “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura”. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf > Acesso em: 03.04.12.

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece “Diretrizes e Bases da Educação Nacional”. In: BRZEZINSKI, Iria. (org.) 2. ed. *LDB Dez Anos Depois: reinterpretção sob diversos olhares.* São Paulo: Cortez Editora, 2008.

BRITO, Maria da Paz Soares de. **Da alfabetização de jovens e adultos ao curso de pedagogia.** [trabalho de conclusão de curso]. Salvador. Universidade Federal da Bahia. Curso Licenciatura em Pedagogia – PARFOR. Faculdade de Educação. 2013.

CARMO, Edilania Alves da Silva do. **Pedagogia do afeto: Reflexões acerca de uma prática possível em sala de aula.** [trabalho de conclusão de curso]. Salvador. Universidade Federal da Bahia. Curso Licenciatura em Pedagogia – PARFOR. Faculdade de Educação. 2013.

DA SILVA, Gleide Mota. **Reflexões sobre letramento no grupo V da educação infantil.** [trabalho de conclusão de curso]. Salvador. Universidade Federal da Bahia. Curso Licenciatura em Pedagogia – PARFOR. Faculdade de Educação. 2013.

DIAS, Arlete Santos. **Caminhos traçados: por uma pedagogia construída dia a dia.** [trabalho de conclusão de curso]. Salvador. Universidade Federal da Bahia. Curso Licenciatura em Pedagogia – PARFOR. Faculdade de Educação. 2013.

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida.** In: *Educação.* Porto Alegre, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

OLIVEIRA. Carmem Lucia. **Meu percurso acadêmico: tecendo considerações sobre formação e valorização do professor da educação básica.** [trabalho de conclusão de curso].Salvador. Universidade Federal da Bahia. Curso Licenciatura em Pedagogia – PARFOR. Faculdade de Educação. 2013.

PEREIRA. Telma Regina Gusmão. **Desfazendo a dor: Relatos de discriminação e superação de negros na educação.** [trabalho de conclusão de curso].Salvador. Universidade Federal da Bahia. Curso Licenciatura em Pedagogia – PARFOR. Faculdade de Educação. 2013.

SACRAMENTO. Barbara Cristina. **O brinquedo e a brincadeira na educação infantil: a vivência lúdica no espaço escolar.** [trabalho de conclusão de curso].Salvador. Universidade Federal da Bahia. Curso Licenciatura em Pedagogia – PARFOR. Faculdade de Educação. 2013.

SANTANA. Bárbara Cristina Santos. **Caminhos percorridos para a formação de uma carreira docente.** [trabalho de conclusão de curso].Salvador. Universidade Federal da Bahia. Curso Licenciatura em Pedagogia – PARFOR. Faculdade de Educação. 2013.

SARTORI, Adriane Terezinha. Estilos em Memoriais de Formação. **Revista da ABRALIN**, v. 7, n. 2, p. 273-298, jul./dez. 2008.

SILVA. Edneide do Nascimento Oliveira da. **Práticas de leitura e escrita na educação infantil: reflexões a partir de uma experiência no CEIMI de Itaparica.** [trabalho de conclusão de curso].Salvador. Universidade Federal da Bahia. Curso Licenciatura em Pedagogia – PARFOR. Faculdade de Educação. 2013.

SOUZA, E. C. (Auto) biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO. Antonio Dias e HETKOWSKI, Tania Maria. (Orgs.). **Memória e Formação de Professores.** Salvador: EDUFBA, 2007, p. 137-156.